

NOTA DE IMPRENSA

Assunto: Resultados do Estudo Internacional ICILS – *International Computer and Information Literacy Study*

- ◆ O ICILS é um estudo internacional que avalia a literacia digital de jovens com idades entre os 13 e os 14 anos, a frequentar o 8.º ano de escolaridade. O estudo, que se realiza com uma periodicidade quinzenal, teve a primeira edição em 2013. O ICILS 2018 envolveu 14 países/sistemas educativos. Portugal participou pela primeira vez em 2018, com mais de 3000 alunos em 215 escolas distribuídas por todo o país.
- ◆ Portugal participou na avaliação da *Literacia em Computadores e Informação (Computer and Information Literacy – CIL)* e na avaliação em *Pensamento Computacional (Computational Thinking – CT)*.
- ◆ A *Literacia em Computadores e Informação* refere-se à capacidade de um indivíduo utilizar computadores para investigar, criar e comunicar, de modo a participar ativamente – seja em casa, na escola, no local de trabalho e nos contextos comunitário ou educativo – nas sociedades contemporâneas.
- ◆ O *Pensamento Computacional* refere-se à capacidade de um indivíduo reconhecer aspetos e problemas do mundo real, passíveis de uma formulação computacional, bem como à sua capacidade de avaliar e de desenvolver soluções algorítmicas para esses problemas, que possam ser operacionalizadas em computador.
- ◆ A nível internacional, mais de 1/3 dos alunos participantes no ICILS (36%) demonstraram ser capazes de fazer uma utilização elementar dos computadores, maioritariamente direcionada para a realização de tarefas simples de pesquisa e de gestão de informação (Nível 2 da escala de proficiência com quatro níveis de desempenho).
- ◆ Em **Portugal**, perto de metade dos alunos avaliados (46%) demonstraram ter o mesmo nível proficiência em CIL (Nível 2), ou seja: (i) utilizam os computadores para tarefas básicas e explícitas de recolha e de gestão de informação; (ii) localizam informação explícita a partir de determinadas fontes eletrónicas; (iii) fazem edições básicas e adicionam conteúdo a documentos informativos existentes como resposta a instruções simples; (iv) criam documentos informativos simples que mostram consistência no *design* e no cumprimento de convenções de *layout*; (v) demonstram conhecer mecanismos de proteção de informação pessoal e algumas consequências do acesso público a informação pessoal.
- ◆ A nível internacional, 19% dos alunos foram capazes de utilizar de forma independente as diferentes ferramentas de pesquisa e de gestão de informação (Nível 3 da escala de proficiência).
- ◆ Em **Portugal**, foram também 19% os alunos que apresentaram resultados no Nível 3, ou seja: i) demonstram capacidade para trabalhar de forma independente com computadores enquanto instrumentos de recolha e de



gestão de informação; (ii) selecionam a fonte de informação mais adequada a uma finalidade; (iii) encontram informação em fontes digitais para responder a questões concretas; (iv) seguem instruções para utilizar comandos convencionalmente reconhecidos para editar, adicionar conteúdos e formatar documentos informativos; (v) reconhecem que a credibilidade de informação obtida na *internet* pode ser influenciada pela identidade, perícia e finalidade de quem a veicula.

- ◆ Na comparação internacional do desempenho em CIL, **Portugal** registou uma pontuação média de 516 pontos – 20 pontos significativamente acima da média internacional do ICILS 2018 (496 pontos). A Dinamarca é o país com os melhores desempenhos, destacando-se dos restantes países com uma pontuação média de 553 pontos.
- ◆ Em Pensamento Computacional **Portugal** obteve uma pontuação média de 482 pontos, ocupando a sexta posição entre os oito países que participaram nesta dimensão do estudo. A pontuação média alcançada por Portugal ficou 18 pontos significativamente abaixo da média internacional (500 pontos). A República da Coreia obteve a melhor pontuação média (536 pontos) em CT, seguida da Dinamarca (527 pontos) e da Finlândia (508 pontos). Os resultados nacionais e internacionais correspondem a um nível de desempenho intermédio na escala de CT, que se traduz no seguinte: os alunos (i) demonstram compreensão sobre como a computação pode ser utilizada para resolver problemas do mundo real (p. ex., adaptar informação apresentada num diagrama de rede para criar um conjunto de instruções compostas por vários passos); (ii) planeiam e executam interações sistemáticas com um sistema de modo a interpretar os resultados (*outputs*) ou o comportamento do sistema (p. ex., configurar uma ferramenta de simulação); (iii) desenvolvem algoritmos, utilizando instruções de repetição eficazmente.
- ◆ Em todos os países participantes, as raparigas apresentaram melhores resultados médios do que os rapazes em CIL. **Portugal** seguiu a tendência internacional: as raparigas obtiveram uma pontuação média de 522 pontos – 11 pontos significativamente acima da pontuação média alcançada pelos rapazes.
- ◆ A tendência internacional altera-se na avaliação em CT. Neste domínio, foram os rapazes que apresentaram resultados médios mais elevados. **Portugal** foi o país que registou a maior variação média entre os resultados dos rapazes e das raparigas em CT. Os rapazes alcançaram uma pontuação média de 490 pontos – 16 pontos significativamente acima da pontuação média alcançada pelas raparigas.
- ◆ Os resultados em CIL e em CT apresentaram variações significativas em função do estatuto socioeconómico das famílias, dos anos de experiência de utilização de computadores e do acesso a computadores em casa. Quando os alunos têm (i) mais anos de experiência de utilização de computadores ou (ii) têm acesso a mais computadores em casa ou (iii) têm encarregados de educação com ensino superior, os resultados obtidos em CIL e em CT mostraram variações positivas e significativas em todos os países.
- ◆ Tanto a nível internacional como a nível nacional, os alunos utilizam mais as Tecnologias da Informação e da Comunicação fora da escola e sobretudo para atividades de lazer. Em **Portugal**, os alunos indicaram que as tecnologias da informação e da comunicação são sobretudo utilizadas fora da escola para atividades que não estão relacionadas com a atividade escolar (71% – percentagem de alunos semelhante à média internacional).



São 7% os alunos portugueses que assinalaram utilizar essas tecnologias para realizar atividades escolares no espaço da escola (11 pontos percentuais significativamente abaixo da média internacional).

- ◆ «Utilizar a *internet* para fazer pesquisa» foi a finalidade referida por mais alunos portugueses quando se trata de utilizar as tecnologias digitais em atividades relacionadas com a escola (73% – 14 pontos percentuais significativamente acima da média internacional – fazem-no, pelo menos, uma vez por semana)

